

Análise de resultados

No primeiro trimestre de 2016 houve queda de 2,52% nos custos das ferramentas de metal duro importadas, fato que decorreu da redução de 4,47% nos preços das importações desses produtos convertidos em reais. Os custos operacionais das empresas para a distribuição desses produtos no mercado brasileiro apresentaram um aumento de 2,78%, enquanto que os custos da mão de obra - equipes técnica e de marketing, dedicadas à comercialização não chegaram a apresentar variação no período.

O índice de commodities reflete as variações dos principais insumos necessários à fabricação de ferramentas de metal duro, em dólares norte americanos, não convertidos para o real. A variação desses custos foi negativa em 12,59% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015.

Tabela 01: Variações nos custos das ferramentas de metal duro importadas

Descrição	jan16-mar16/ jan15-mar15	abr15-mar16/ abr14-mar15
Índices		
Índice - Ferramentas de metal duro importadas	-2,52%	6,87%
Índice - Produtos importados	-4,47%	6,94%
Índice - Custos Gerais	2,78%	11,07%
Índice - Mão de obra	0,00%	3,61%
Commodities		
Índice - commodities (tungstenio + cobalto)	-12,59%	-43,75%
Taxa de câmbio		
Taxa de câmbio nominal (Real/ Dólar - USA)	-4,32%	17,98%
Taxa de câmbio nominal (Real/ Euro)	-2,24%	21,38%

Fonte: Trade Map, SECEX, Datafolha, IBGE, FGV e Funcex | Elaboração: Websetorial

Gráfico 01: Componentes dos custos das ferramentas de metal duro importadas

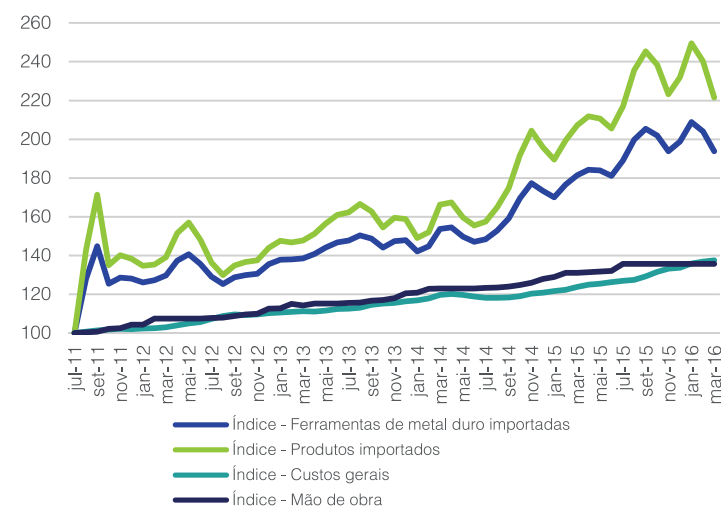
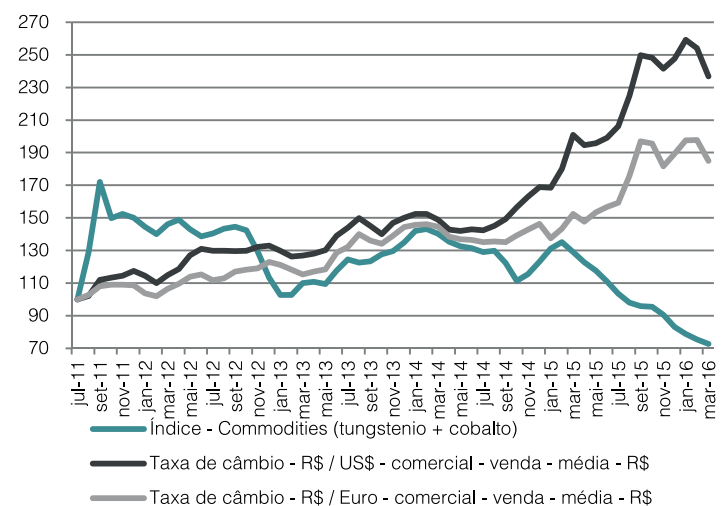


Gráfico 02: Preços das commodities metálicas e taxa de câmbio



Objetivo do índice

O índice visa acompanhar mensalmente os custos das ferramentas de metal duro importadas e foi desenvolvido a partir de dados secundários obtidos juntos ao MDIC-SECEX, IBGE, DATAFOLHA e FGV. O índice consiste numa média ponderada de três componentes. O primeiro componente possui um peso maior e é dado pelo preço médio da ferramenta de metal duro importada, cujos valores nas fontes primárias são apurados em Euro e Dólar e convertidos para a

moeda brasileira. Este item tem o peso de 65%. O segundo componente é dado pelo custo da mão de obra local, necessária para a comercialização do produto no Brasil. Este item tem peso de 15% no custo total do produto importado. Finalmente, o terceiro componente procura refletir os demais custos incorridos pelas empresas tais como energia, pedágios, embalagens e logística, entre outros, quando da comercialização das ferramentas de metal duro importadas. Neste caso

utiliza-se o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M) por conta da ampla gama de itens coletados. Como o tungstênio e o cobalto são os principais insumos necessários para a fabricação das ferramentas de metal duro, calcula-se, para efeitos comparativos, um índice que procura captar as variações nos preços desses insumos em dólares, separadamente, de modo a refletir a dinâmica global do mercado dessas duas commodities.

Todos os índices apresentados nesta publicação tem base fixa mensal (julho de 2011 = 100)